Dom Helder Câmara – O irmão dos pobres

FERNANDO CÂMARA (*)

Os meus dias não só, meus minutos, meus segundos. Sinto-me suspenso por um fio que se pode romper a cada instante. E sinto-me felicíssimo pela paz interior; pela tranqüilidade total. Também como recear se as mãos entre as quais me encontro são nada mais, nada menos que as Tuas!

Helder Câmara
*7-2-1909 +27-8-1999

Não poderia deixar de evocar nesta oportunidade a memória de um dos maiores vultos da Igreja Católica, figura de renome internacional – Dom Helder Câmara – tendo em vista o seu falecimento ocorrido no dia 27 de agosto passado, em Recife, no vizinho Estado de Pernambuco.

O eco de triste notícia repercutiu dolorosamente nos meios sociais e religiosos, tanto no Brasil como no Exterior, vindo até mesmo um representante do Papa João Paulo II oficiar os seus funerais.

Dele muito se escreveu, e vários foram os prêmios e títulos recebidos pelo saudoso Pastor, em reconhecimento pela sua luta incessante em defesa de um mundo mais justo e humano.

Paulo VI considerou-o "um místico", "um apóstolo" e o atual Pontífice João Paulo II saudou-o em Recife com estas palavras: *"Dom Helder, irmão dos pobres, meu irmão"*.

Ele foi o grande presente que a família Câmara deu ao Episcopado Brasileiro, ou, melhor ainda, à Igreja Católica e disto muito nos orgulhamos.

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Muito se poderia falar de sua marcante personalidade mas procurarei evocar apenas um pouco da sua história, relembrando alguns fatos de sua brilhante existência totalmente voltada para o serviço de Deus e do próximo.

* * *

D. Helder era natural de Fortaleza, onde nasceu no dia 7 de fevereiro de 1909, sendo filho de João Câmara Filho, jornalista e crítico de teatro, e da professora Adelaide Pessoa Câmara.

Seus pais tiveram 13 filhos, cinco dos quais morreram no espaço de 29 dias, vítimas de uma epidemia de difteria.

A escolha de seu nome foi feita pelo pai que encontrou em um atlas geográfico: Helder – fortaleza existente no norte da Holanda.

Ele iniciou os estudos com a própria mãe, em escola pública, para concluir depois em outra, particular.

Em 29 de setembro de 1917 fez a primeira comunhão, e, em 1923, ingressou no Seminário da Prainha, onde recebeu a sua ordenação sacerdotal no dia 15 de agosto de 1931, em numerosa turma, da qual em idade era o caçula, e dela sobrevive hoje apenas o venerando Mons. José Gaspar de Oliveira, meu conterrâneo de Quixeramobim.

Suas primeiras atividades sacerdotais foram junto a intelectuais e operários, capelaneando, durante algum tempo, a Igreja da Piedade, que não era ainda Paróquia. Nunca foi vigário.

Com permissão de D. Manuel da Silva Gomes, aderiu ao Integralismo, ingressando depois na Liga Eleitoral Católica, e com a vitória desta nas eleições, foi nomeado Diretor da Instrução Pública do Ceará.

A educação sempre foi um dos seus campos de trabalho.

Decepcionado com o Governo do Estado e também com o Arcebispo de Fortaleza, pede demissão do cargo e retira-se para o Rio de Janeiro, atendendo também a convite do grande educador Lourenço Filho.

Ali, em 1936, foi nomeado Assistente Técnico do Secretariado de Educação, e, mais tarde, o cardeal Dom Sebastião Leme o designa Diretor do Ensino Religioso e da Renovação da Formação

Catequética do Arcebispado do Rio de Janeiro, exigindo, porém, que ele se desligasse do movimento integralista.

Pouco tempo depois, o Padre Helder Câmara é nomeado Inspetor do Ensino pelo Ministro da Educação Gustavo Capanema e, posteriormente, Membro do Conselho Superior do Ensino, função que exerceu durante toda a sua permanência no Rio de Janeiro.

Datam desta época as seguintes publicações de sua autoria: *"Orientação filosófico-religiosa da legislação educacional brasileira"*, *"A lei orgânica do ensino secundário"*, *"Programas de religião em unidades didáticas"* e *"Ensino e Cultura na Arquidiocese do Rio de Janeiro"*, este último trabalho inserido na obra A PROVÍNCIA ECLESIÁSTICA DO RIO DE JANEIRO, de autoria do Padre Dr. Guilherme Schubert.

Figura por demais destacada e atuante no clero carioca, foi convidado pelo Núncio Apostólico, D. Carlos Chiarlo, para seu conselheiro nos exames dos problemas brasileiros.

Neste tempo, surgiu a sua idéia da fundação da Conferência Episcopal dos Bispos, a futura CNBB, um secretariado para assistir os bispos na solução de seus problemas.

Em 1950, indo a Roma participar do Congresso Mundial do Apostolado Leigo, conseguiu, graças a intermediação do Núncio Apostólico no Brasil, ser recebido em audiência pelo Subsecretário de Estado, Mons. Giovani Batista Montini, que não era ainda cardeal e foi mais tarde Papa com o nome de Paulo VI.

Durante este Encontro, falou da necessidade de se fundar a Conferência Nacional dos Bispos, expondo na ocasião as suas finalidades.

Depois de ouvi-lo atentamente, Montini fez a seguinte observação: *"Mas o senhor é apenas um sacerdote e se preocupa com a criação de uma entidade de âmbito episcopal"?*

O Padre Helder Câmara não se deu por vencido e respondeu na mesma moeda: *"E. V. Exciª Revmª..., não é apenas monsenhor e exerce o cargo de Secretário de Estado do Vaticano, que é função privativa de cardeal"?*

Ambos riram com esta observação e daí nasceu uma amizade firme entre os dois.

Alguns anos mais tarde, Montini já cardeal e Arcebispo de Milão, visitaria o Brasil a convite do Presidente Juscelino, por sugestão de D. Helder.

Quando o Núncio Apostólico D. Carlos Chiarlo foi substituído por D. Armando Lombardi e este foi despedir-se de Mons. Giovani Batista Montini, dele recebeu a seguinte recomendação: "No Brasil você terá um amigo fiel que se chama Helder Câmara; ele é a pessoa que deverá ser sempre ouvida na solução de qualquer problema".

Podemos confirmar que D. Helder Câmara gozava realmente de prestígio junto ao Núncio Apostólico D. Armando Lombardi. Citarei apenas um caso.

Em 1955, o saudoso Arcebispo Dom Antônio de Almeida Lustosa esteve em Quixeramobim, participando das comemorações do bicentenário daquela Paróquia, dando a entender ao então vigário, Padre Raimundo Nonato Camelo, a idéia de criar ali uma diocese.

Fez um estudo profundo do futuro bispado de Quixeramobim, com todos os detalhes, e encaminhou o pedido à Nunciatura Apostólica.

A notícia chegou ao conhecimento do Padre Luís Braga da Rocha, Vigário de Quixadá e seu colega de turma no Seminário da Prainha, o qual entrou imediatamente em ação, e por intermédio de D. Helder Câmara conseguiu que o Núncio D. Armando Lombardi transferisse a futura diocese para sua Paróquia.

D. Lustosa, ao tomar conhecimento desta resolução, ficou contrariado e não se interessou mais pelo assunto, e a diocese de Quixadá só veio a ser instalada em 1971, já no episcopado de D. José de Medeiros Delgado.

Em 3 de março de 1952, D. Helder foi nomeado Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro sendo a sua sagração episcopal realizada no dia 20 de abril daquele mesmo ano em imponente solenidade litúrgica oficiada pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.

Era o 14º bispo de uma lista de 34 cearenses que até hoje foram alçados às honras episcopais.

A Santa Sé já havia autorizado a fundação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, sendo eleito seu Secretário Geral, cargo que ocupou de 1952 a 1964.

Em 2 de abril de 1955 foi promovido a Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro e encarregado de preparar o XXXVI Congresso Eucarístico Internacional na antiga Capital da República.

Participando deste grande certame religioso ali estava o Cardeal Gerlier, arcebispo de Lião, na França, e admirando o talento organizador de D. Helder Câmara, perguntou: *"Por que não empenha sua capacidade organizadora no serviço da solução do problema das favelas"?*

Esta pergunta deu um novo sentido às atividades do grande bispo cearense, que culminaram com suas campanhas internacionais em prol da paz e da justiça social.

Ele fundou no Rio de Janeiro o Banco da Providência e a Cruzada São Sebastião para socorrer os indigentes e necessitados.

Na CNBB ocupou também o cargo de Secretário de Ação Social (1964-1968) e Presidente da Comissão Brasileira de Migração.

Seu reconhecido dinamismo o impulsionou também na fundação da CELAM – Conferência Episcopal Latino-Americana; participando ativamente da reunião preparatória da 1ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, em 1955.

Foi Delegado do Brasil e 2º Vice-Presidente da CELAM (1958-64) além de representante do Episcopado Brasileiro na II Assembléia Geral do Episcopado Latino-Americano, no ano de 1968.

As suas intensas atividades extrapastorais criaram um mal-estar entre D. Helder e o Cardeal D. Jaime Câmara, que desejava mais o seu concurso no governo da arquidiocese do Rio de Janeiro, ocasionando mesmo um certo distanciamento entre ambos.

O Núncio Apostólico, sentindo o problema, consultou-o se aceitaria a transferência para Salvador, na Bahia, como Administrador Apostólico, SEDE PLENA, ou seja, com todos os poderes de Arcebispo Metropolitano.

D. Helder, conhecendo a situação do velho cardeal D. Augusto Álvaro da Silva, já bastante idoso, mas autoritário e de difícil convivência, recusou o convite, viajando em seguida para Roma a fim de participar da Comissão Conciliar da qual era membro.

Na Cidade Eterna tomou conhecimento de sua nomeação para a Arquidiocese de São Luís do Maranhão, cujo ato chegou até mesmo a ser publicado no L'OSSERVATORE ROMANO, órgão oficial da Santa Sé.

O Maranhão era a única arquidiocese do Brasil que no momento encontrava-se SEDE VACANTE com a transferência de seu Metropolita, Dom José de Medeiros Delgado, para Fortaleza, motivada pela renúncia de seu titular, D. Antônio de Almeida Lustosa.

Embora possa ser considerado um arcebispado sem muita projeção, o Maranhão tem o seu destaque em nossa história eclesiástica pois é a quarta diocese brasileira em antigüidade, criada em 30 de agosto de 1677, através da Bula "INTER UNIVERSAS", do Papa Inocêncio XI.

Designado para a chefia da Igreja maranhense, D. Helder Câmara não chegou a tomar posse, pois naquele mesmo dia chegou em Roma a notícia do falecimento inesperado do Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Carlos Gouveia Coelho, vítima de uma cirurgia mal sucedida.

É, então, convocado pelo Papa Paulo VI, seu grande amigo, que lhe propõe a remoção para a arquidiocese pernambucana.

Uma coincidência interessante: o mesmo fato ocorreu com o 1º bispo que iria inaugurar o Sólio maranhense, o franciscano Dom Frei Antônio de Santa Maria, o qual antes de tomar posse foi transferido para a diocese de Miranda, em Portugal. Caberia ao seu sucessor, Dom Gregório dos Anjos, bispo de Malaca, ao sul da Ásia, vir ocupar aquela Mitra, assumindo em 11 de julho de 1679 e ali permanecendo até a sua morte, ocorrida em 11 de maio de 1689, sendo sepultado em sua catedral.

A nomeação de Dom Helder Câmara para a Arquidiocese de Olinda e Recife é datada de 12 de março de 1964, ou seja, cinco dias apenas após o falecimento de seu antecessor, fato raríssimo na história da Igreja.

Era o 30º bispo e 6º arcebispo que ocupava a mitra pernambucana e cuja diocese fora criada juntamente com a do Rio de Janeiro, pelo Papa Inocêncio XI, em 16 de novembro de 1676, através da Bula "INTER PASTORALIS OFFICII CURAS".

Seu primeiro Pastor, Dom Estêvão Brioso de Figueiredo, ocupou o recém-criado bispado de Olinda, de 1678 a 1685, quando teve a sua remoção para a diocese de Funchal, na Ilha da Madeira.

Aliás, coube a D. Helder Câmara presidir, em 1976, as comemorações do tricentenário da fundação dessa diocese nordestina.

A sua posse na chefia da Igreja pernambucana ocorreu no dia 12 de abril de 1964 em solenidade concorridíssima e na qual agradeceu as homenagens recebidas com a seguinte mensagem:

"O bispo é de todos. Ninguém se escandalize quando me vir freqüentando criaturas tidas como indignas e pecadoras. Quem não é pecador?

Ninguém se espante me vendo com criaturas tidas como envolventes e perigosas, da esquerda ou da direita, da situação ou da oposição, anti-reformistas ou reformistas, anti-revolucionárias ou revolucionárias, tidas de boa fé ou de má-fé. Ninguém pretenda prender-me a um grupo, ligar-me a um partido, tendo como amigos os seus amigos e querendo que eu adote as suas inimizades. Minha porta e meu coração estarão abertos a todos, absolutamente a todos, Cristo morreu por todos os homens: a ninguém devo excluir do diálogo fraterno.

Não é para esquecer nosso Deus que nos vamos desenvolver. Quanto mais avançarmos no programa material, mais precisaremos de uma fé esclarecida e firme, capaz de iluminar por dentro, a construção do povo de Nordeste.

Guardem esta palavra, este cartão de visita. – Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife e Bispo da Santa Igreja".

A Arquidiocese pernambucana é pequena para a sua pregação evangélica, baseada na caridade e justiça social. Torna-se um peregrino levando a sua palavra de fé em terras americanas e européias.

O Governo Revolucionário não consegue abafar a sua voz e a imprensa nada pode noticiar a seu respeito. Critica-se a sua atuação por viver sempre ausente de sua diocese e mais presente no Exterior.

Dele são estas palavras aos seus acusadores, em mensagem de 18 de agosto de 1973:

"Não é verdade que eu viva no estrangeiro. Recebo em média 80 convites, por ano, para palestras no exterior. Faço no máximo 5 viagens internacionais por ano, todas juntas não passam muito de um mês. O resto do tempo, trabalho em Olinda com o meu povo; só que a imprensa nada pode noticiar a meu respeito".

Diariamente, Dom Helder tinha na Rádio de Olinda o programa **"Um olhar sobre a cidade"**, e muitas vezes, ela transmitia também os seus sermões dominicais, principalmente na Semana Santa e no Natal.

Sempre esteve presente nas reuniões do clero, participando igualmente dos movimentos de evangelização e das comunidades eclesiais de base de sua Arquidiocese.

Desde a sua posse, jamais residiu no Palácio Arquiepiscopal, preferindo morar em um anexo da Igreja de Nossa Senhora das Fronteiras, no bairro de Boa Vista, até a data de seu falecimento, ocorrido no dia 27 de agosto passado.

O seu sepultamento foi uma verdadeira consagração póstuma, sendo as suas exéquias oficiadas pelo Núncio Apostólico, D. Álfio Rapisarda, representante do Papa João Paulo II e contando ainda com a presença de vários membros do episcopado brasileiro e dezenas de sacerdotes.

Entre os presentes a sua única irmã sobrevivente, D. Nair Câmara.

Antes de encerrar estas linhas, gostaria ainda de registrar que vários foram os prêmios e honrarias concedidos a D. Helder Câmara por entidades nacionais e estrangeiras, no decurso de sua brilhante existência.

Em cinco oportunidades recebeu o **PRÊMIO DA PAZ** outorgado pelos Estados Unidos, Inglaterra, Itália, Alemanha e Noruega, além de outros concedidos por diferentes entidades internacionais.

Foi distinguido com o título de "DOCTOR HONORIS CAUSA" em Direito, Teologia e Sociologia por treze universidades brasileiras, nove americanas, seis européias e duas canadenses, a saber:

Universidades Brasileiras:

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1982) – Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro (1982) – Universidade Católica de Pernambuco (1983) – Universidade Rural de Pernambuco (1983) – Universidade Católica de Goiás (1984) – Universidade Federal de Pernambuco (1985) – Universidade Federal de Santa Catarina (1986) – Universidade Católica de Santos-SP (1987) – Universidade Católica do Paraná (1987) – Universidade Estadual do Ceará (1987) – Universidade Federal do Pará (1990) – Universidade Federal do Ceará (1990) – e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1991).

Universidades Americanas:

Universidade de Saint Louis (1969) – Universidade de Santa Cruz, Massachussets (1970) – Universidade de Harvard, Cambrigde (1974) – Universidade de Cincinati, Ohio (1975) – Universidade de Notre Dame, Indiana (1976) – Faculdade e Conselho da Universidade de Manhattan (1981) – Universidade de Loyola, New Orleans (1981) – Joseph College, Universidade de West Hartford (1982) e Saint Xavier College de Chigaco (1985).

Universidades Européias:

Universidade de Louvain, Bélgica (1970) – Universidade de Friborg, Suíça (1971) – Universidade Católica de Munster, Alemanha (1972) – Universidade de Paris Pantheon Sorbonne, França (1975) – Universidade Livre de Amsterdã, Holanda (1975) e Universidade de Florença, Itália (1977).

Universidades Canadenses:

Saint Mary's University Halifax (1985) e Universidade Ottaviensis, Otawa (1986).

Suas obras, da mais alta importância, mereceram traduções em várias línguas e comentários internacionais: *Revolução dentro da Paz*, 1968 (traduzida para o holandês, alemão, inglês, francês, italiano e coreano); *Terzo Mondo Defraudado*, 1968 (traduzida para o alemão e francês); *Spirale de Violence*, 1978 (traduzida para o português, espanhol, sueco, alemão, norueguês, holandês, chinês, inglês e italiano); *Pour arriver à temps*, 1970 (traduzida para o espanhol, italiano, holandês, sueco, inglês e grego); *Le deseert est fertile*, 1971 (traduzida para o espanhol, italiano, holandês, alemão, inglês e coreano); *Um olhar sobre a cidade* (1976); *Les conversions d'um éveque*, 1977 (traduzida para o italiano, alemão e inglês); *Mil razões para viver*, 1978 (traduzida para o francês e alemão); *Renouveau dans les l'espirit e service de l'homme*, 1979; *Hoffen widem alle hoffmug*, 1981 (só em alemão) e *Nossa Senhora do meu caminho*, 1981.

D. Helder Câmara tinha a Cidadania de vários Estados e cidades do Brasil.

Através destas linhas presto a minha homenagem de veneração e respeito à memória daquele que foi, sem dúvida alguma, a maior expressão do episcopado brasileiro de sua época.

Uma homenagem simples e modesta como era aquele a quem o Papa João Paulo II chamou de "Meu irmão, irmão dos pobres".

Bibliografia

Annaes do Seminário Arquiepiscopal de Olinda (1821-1921).

O Seminário de Olinda e o seu fundador – Fernando Câmara – Revista do Instituto do Ceará – ano 1986.

O Tricentenário da Diocese de Pernambuco – Fernando Câmara – Revista do Instituto – Ano 1976.

A Diocese do Maranhão e o seu Tricentenário – Fernando Câmara – Revista do Instituto – Ano 1977.

Apontamentos para a história eclesiástica do Maranhão – Dom Francisco de Paula e Silva.

História Eclesiástica do Maranhão – Dom Felipe Conduru Pacheco.

História da Igreja no Brasil – Pedro Calmon.

Os Bispos de Olinda – 30º - Helder Pessoa Câmara – 6º Arcebispo de Olinda e Recife – Padre Theodoro Huchelmann.

Dicionário da Literatura Cearense – Raimundo Girão e Maria da Conceição de Sousa.

Dom Helder Câmara – nosso irmão – O Mensageiro de Santo Antônio Ano XLII – nº 8 outubro de 1999.

Dom Helder, Profeta de nosso tempo – Dom Miguel Fenelon Câmara – Jornal Dialogando – Teresina-Piauí – setembro de 1999.

Morre Dom Helder – Diário do Nordeste – Edição de 28/08/99.

O adeus a Dom Helder – Diário do Nordeste – Edição de 28/08/99.

Dom Helder – Jornal da Rua – Edição 28/08/99.

Dom Helder – O dom de Deus que o mundo ganhou – Marcelo Barros (monge beneditino).